

Diversão & Arte

COMOS OLHOS NO FUTURO

É muito legal poder se alongar profissionalmente e chegar a pontos que você não chegaria sozinho. Amo abrir minha mente"
Bryan Ferry

BRYAN FERRY FALA AO CORREIO SOBRE SEUS 50 ANOS DE CARREIRA E RELEMBRA ESTRELAS COM QUEM TRABALHOU, ALÉM DA ICÔNICA BANDA ROXY MUSIC

Eric Boman/Divulgação



Em 1974

Terry Sims/Divulgação



Em 1974

Mick Rock/Divulgação



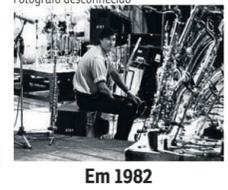
Em 1975

Antony Price/Divulgação



Em 1980

Fotógrafo desconhecido



Em 1982

» PEDRO IBARRA

Uma das lendas do rock setentista, Bryan Ferry sempre foi conhecido como o líder do Roxy Music. Porém, a carreira solo que construiu é tão extensa quanto a da banda que o fez famoso. Um dos maiores músicos britânicos que subiu aos palcos, o cantor e compositor completa, em 2024, 50 anos desde que decidiu sair em carreira solo. Para o período comemorativo, ele lançou uma grande coletânea que resume e compartimenta o extenso trabalho que o fez ser uma referência para a música mundial.

Bryan Ferry separou a carreira solo em cinco discos. No disco número um estão as faixas populares, no dois as composições próprias, no três os covers e interpretações, no quatro a longa empreitada que teve no jazz e no cinco as músicas que vão agradar os fãs e algumas faixas inéditas, como *She belongs to me* e *Star*. "Foi muito bom compartilhar a minha produção e entender que minha trajetória foi múltipla", afirma Bryan Ferry em entrevista ao *Correio*. "Foi uma experiência muito prazerosa", completa.

O músico entende que o marco dos 50 anos de carreira é o momento ideal de olhar para trás e viver essa retrospectiva juntamente com os fãs

que, muitas vezes, nem percebem que ele envelheceu, afinal, alguns só olham para os encartes dos anos 1970 e 1980, em que ele está posando bonito para as fotos. "Ver meu trabalho compilado me traz memórias de grandes momentos e bonitos relacionamentos. Principalmente vendo as fotografias antigas da época, que eu frequentava estúdios e países diferentes", diz o artista.

O líder do Roxy Music reconheceu muito a banda com que compartilhou sucesso como o início de tudo. "Me deixa muito feliz pensar que eu colaborei com grandes músicos, tive sorte de fazer parte desse grupo maravilhoso, que é o Roxy Music", destaca ele, que vê com orgulho também a trajetória pessoal. "Quando fui para carreira solo, (minha trajetória) ficou ainda maior, trabalhei com muita gente diferente de mundos musicais distintos. Trabalhei com estrelas como Nile Rodgers, Mark Knopfler, David Gilmour. Realmente, nesse caminho, eu colaborei com grandes músicos", exalta.

Sempre para frente

Porém, pensar nos 50 anos é também tratar do presente. Ferry não parou, está comemorando esse marco produzindo em um estúdio que

construiu no andar de baixo da própria casa. "Acredito que estou aqui e fazendo coisas novas porque permaneci verdadeiro comigo mesmo. É preciso seguir o próprio destino", diz o músico.

Ferry continua buscando forma de ser relevante para si mesmo. "Todo dia precisa ser divertido, seu próprio trabalho precisa te entusiasmar e eu tenho sorte de ser. Sempre lutei para que cada dia fosse diferente do anterior, que cada álbum tivesse um pequeno detalhe distinto do outro. Acho que assim eu consegui construir tanto", explica o artista. Segundo ele, influenciar outros que vieram depois é apenas uma consequência desse trabalho. "Acho que a forma de continuar conversando com o público é seguindo o próprio instinto. Você trabalha com o que gosta de fazer e torce para que as pessoas se empolguem tanto quanto você", complementa.

Dessa forma, o artista entende que foi se tornando um ícone, porque continuou fazendo o que acreditava. "É bom saber que sou citado como influência de outras pessoas, mas temos que continuar olhando sempre para frente e nunca para trás, a menos que você esteja fazendo um trabalho de retrospectiva, como eu estou fazendo agora (risos)", brinca. No entanto, quando, no início da entrevista, recebeu a referência de lenda, recusou: "Bondade da sua parte".

O fato de cinco décadas de carreira-solo não serve apenas para jovens ouvintes e bandas que se inspiram no trabalho que fez, mas também para os jovens com quem ele divide o estúdio. "Gosto de trabalhar com pessoas mais novas, principalmente porque elas sabem mexer com o computador e essas novas tecnologias (risos). Eu sou à moda antiga, dou a minha experiência e um pouquinho de sabedoria e recebo de volta o entusiasmo e todo esse conhecimento técnico", comenta. "É muito legal poder se alongar profissionalmente e chegar a pontos que você não chegaria sozinho. Amo abrir minha mente", acrescenta.

Com olhos apenas para o futuro, Ferry quer sempre produzir mais independentemente dos 50 anos de carreira e quase 80 de idade, visto que tem 79 anos recém-completados. "Tenho muito ainda para fazer, mas muito pouco tempo", afirma o cantor viciado no que ele chama de língua universal: a música. "Poder me comunicar por essa língua universal, me faz querer continuar, pelo menos por mais 50 anos (risos)", pontua.

Brasil

Assim como tantos outros artistas amados no país, Bryan Ferry tem uma

relação especial com o Brasil, mesmo que curta. "Toquei em poucas oportunidades e datas no Brasil, mas preciso dizer que a resposta do público sempre foi incrível. As coisas que lanço também têm uma resposta boa e genuína no país sempre", lembra o músico.

O artista elogia o público do país "Acho que o povo brasileiro é realmente muito apaixonado por música, ama os ritmos e as melodias que eu exploro. Porém, eu sinto que as letras nem são tão necessárias porque os brasileiros entendem o sentimento que está na música", fala. "Todas as experiências com a audiência brasileira foram fantásticas. No streaming, eu continuo vendo que os brasileiros seguem me acompanhando" adiciona.

Independentemente de quantas vezes ele pisou no país, o Brasil nunca saiu do pensamento de Ferry. A vontade de continuar ativo na música também tem relação com os fãs brasileiros. "É possível sentir uma relação diferente com a música no país. Toda vez que faço músicas novas, espero uma boa resposta vindo do Brasil", conta.

Colaborou Fábio Grecchi